

Informação relevante sobre o desempenho do Sistema de Recuperação de Empresas por Via Extrajudicial - SIREVE [sistema criado pelo Decreto Lei 178/2012, de 3 de agosto]

Informação relevante sobre o recurso ao SIREVE, Sistema de Recuperação de Empresas por via Extrajudicial, plataforma estruturada de suporte à recuperação de empresas em situação económica e financeira difícil.

Desde o início de operacionalização do SIREVE até 31 de dezembro de 2015, 538 empresas apresentaram o seu processo de reestruturação e revitalização empresarial no quadro da plataforma electrónica disponibilizada pelo IAPMEI.

É sobre aquele conjunto de empresas que se disponibiliza informação sistematizada em torno da Caracterização Dimensional, Sectorial e Regional das empresas, Volume de Negócios, Passivo e Postos de Trabalho envolvidos, do Estádio dos Processos submetidos e do tempo de conclusão dos processos.

1

Assim:

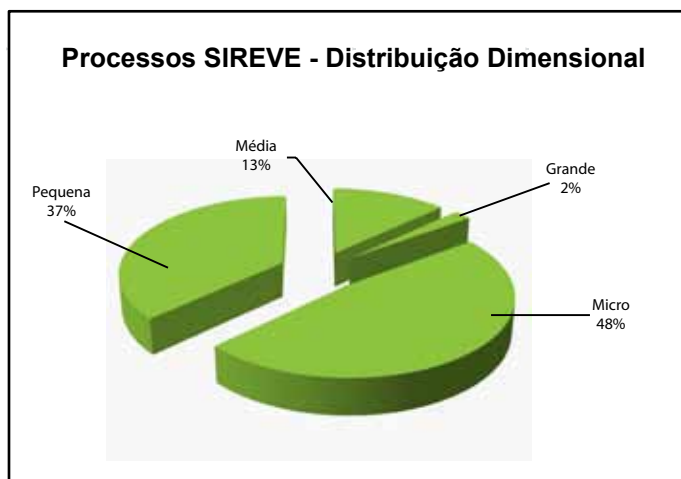
1. Caracterização Dimensional, Setorial e Regional das Empresas

Caracterização Dimensional

Do conjunto de empresas que, até à data de referência se apresentaram a SIREVE, mantém-se a prevalência de processos protagonizados por Micro e Pequenas Empresas - 456 empresas - as quais continuam a corresponder a cerca de 84,8% do total dos processos apresentados.

Face aos resultados da distribuição em causa, não se altera o alinhamento desta distribuição com a realidade das Micro e Pequenas Empresas no conjunto do tecido empresarial português.

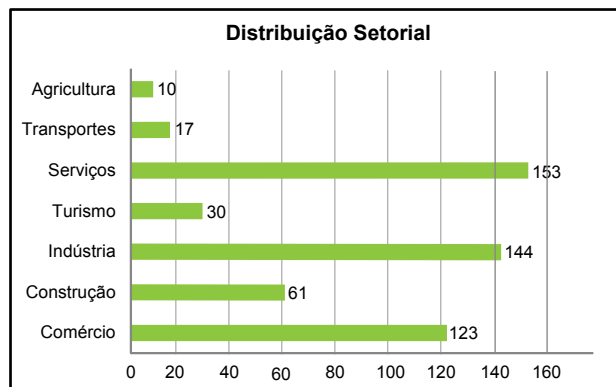
SIREVE - Distribuição Dimensional		
Classificação	N.º	%
Micro	257	47,7%
Pequena	199	37,0%
Média	73	13,6%
Grande	9	1,7%
	538	



Distribuição Setorial

Os dados observados confirmam a significativa presença de empresas que integram os sectores tradicionais da economia portuguesa e que se encontram mais expostos às consequências da situação de fragilidade económica que o país atravessa.

Assim, continuam a ser os sectores dos Serviços (S/ Turismo e S/Transportes), Indústria, Comércio e Construção, os sectores aos quais pertencem cerca de 90% das empresas que se apresentaram a SIREVE.

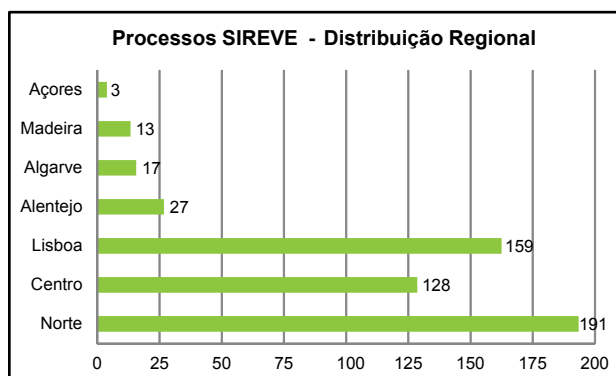


2

Distribuição Regional

Continuam a ser empresas localizadas nas regiões NUT II Norte, Centro e Lisboa que, com grande predominância, ($\approx 90\%$) e até à data de 31 dezembro pp, recorreram a SIREVE.

Ainda relativamente ao critério “Distribuição Regional”, confirma-se a continuidade no alinhamento com a distribuição nacional das empresas portuguesas.



2. Caracterização das Empresas em função dos Postos de Trabalho, do Volume de Negócios e do Passivo

O conjunto das empresas que, até 31 de dezembro de 2015, recorreram ao SIREVE e viram os seus processos concluídos, apresentavam, para as variáveis em epígrafe, os valores evidenciados no quadro abaixo.

	Empresas	PT	Vol. Negócios	Passivo Total	Dívidas AT	Passivo SS
Com Acordo	216	9.815	664.657	889.536	72.616	92.013
	40,1%	56,5%	59,7%	47,6%	65,2%	54,1%
Sem Acordo	194	5.332	267.641	386.469	29.051	44.119
	36,1%	30,7%	24,0%	20,7%	26,1%	25,9%
Total	410	15.147	932.298	1.276.005	101.666	136.132
Relação com total do SIREVE	76,2%	87,3%	83,7%	68,3%	91,3%	80,1%

Os dados apresentados, permite-nos continuar a referenciar:

- O facto do Volume de Negócios (VN) anual ser substancialmente inferior ao valor do Passivo Total, representando o VN cerca de 73% do Passivo Total registado.
- A posição claramente minoritária dos credores públicos, AT e SS, os quais detêm cerca de 18,6% do total de créditos.
- Que continua a ocorrer uma forte dispersão em torno do valor médio de cada variável, dispersão que a amplitude entre Valor Máximo e Valor Mínimo evidencia.

3

Segmentando-se as empresas relativamente a cada uma das variáveis e em intervalos de frequência, a informação que se obtém é a que os quadros abaixo reflectem.

2.1 Postos de Trabalho

A distribuição em função do nº de trabalhadores continua a revelar forte alinhamento com a realidade nacional da dimensão empresarial.

Ou seja, o peso das Micro e PME, = 85%, continua a ser testemunho da realidade acima descrita, sendo que as empresas que possuem Postos de Trabalho em número < 10, continuam a constituir a clara maioria.

Processos SIREVE		
Postos de Trabalho	N.º Empresas	
< 10	269	50,0%
≥ 10 ; < 50	189	35,1%
≥ 50; < 250	72	13,4%
≥ 250	8	1,5%
	538	

2.2 Volume de Negócios

As características genéricas associadas ao V.N. das empresas que se apresentaram a SIREVE mantêm-se, ou seja:

- Verifica-se uma clara maioria, 79%, de empresas que registam V.N. anual < 2.000.000 €.
- Em contrapartida, só 14 das empresas registaram um V.N. > 10.000.000 €/Ano e só uma apresenta um VN > 50.000.000 €/Ano.

Processos SIREVE		
Vol. Negócios (10 ³ €)	N.º Empresas	%
≤ 2.000	424	78,8%
> 5.000 ; ≤ 10.000	99	18,4%
> 10.000 ; ≤ 50.000	14	2,6%
> 50.000	1	0,2%
	538	

4

2.3 Passivo

Relativamente ao passivo das empresas que se apresentaram a SIREVE regista-se uma distribuição na qual uma clara maioria das empresas regista um passivo inferior a 2.000.000 euros, ≈ 70% do universo, situação que não deixa de ser compaginável com a distribuição em torno do VN.

Processos SIREVE		
Passivo Total (10 ³ €)	N.º Empresas	%
≤ 2.000	378	70,3%
> 5.000 ; ≤ 10.000	128	23,8%
> 10.000 ; ≤ 50.000	28	5,2%
> 50.000	4	0,7%
	538	

3. Sobre os processos submetidos ao SIREVE

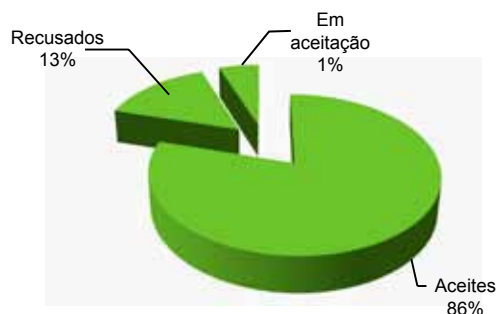
3.1 Estádio dos Processos

Relativamente ao estágio dos processos presentes ao SIREVE não se registam alterações relativamente aos dados já reportados.

As causas da não aceitação de processos (recusas) continuam, no essencial, a decorrer de não conformidades processuais e técnicas relativamente aos requisitos exigidos para acesso ao SIREVE e que não foram sanadas em tempo útil pelos promotores.

Processos SIREVE		
Entrados	538	-
Aceites	461	85,7%
Recusados	72	13,4%
Em aceitação	5	0,9%

Estádio dos processos entrados



5

3.2 Distribuição dos Processos Aceites

Relativamente à distribuição dos processos aceites, há a referir a diminuição dos processos em curso devido à redução do número de processos entrados e ao normal curso processual dos processos e o consequente aumento do nº de Processos concluídos.

Distribuição dos processos aceites



3.3 Distribuição dos Processos Concluídos

Globalmente continua a existir a manutenção de uma situação de relativo equilíbrio na distribuição dos processos concluídos com e sem acordo, relação que, aliás, nos é transmitida pela imagem gráfica ao lado.



6

4. Tempo de Conclusão

Face ao conjunto de processos já concluídos, o tempo médio necessário à conclusão dos processos situa-se em torno dos 7,7 meses.

A obtenção de acordos necessita, em média, de 7,7 meses para que aconteça. O mesmo tempo necessário à conclusão dos processos, devido a inexistência de acordo.

Lisboa, Janeiro 2016